The Final Wish

O Último Desejo

Géssica Marques

Gabriela Sabbaga

Sumário

Agradecimentos 3
Glossário: 4
Prólogo 8
Capítulo 01 13
Capítulo 02 36
Capítulo 03 37
Capítulo 04 39
Capítulo 05 67
Capítulo 06 91
Capítulo 07 104
Capítulo 08 118
Capítulo 09 141
Capítulo 10 189

Agradecimentos

Agradeço a todos os meus amigos. Ao meu amor que me animou e aconselhou muito obrigada Keslley Albano, por estar sempre comigo. A minha família, e a Gabriela Sabbaga da qual escreveu este livro em conjunto.

Géssica Marques

Agradeço a Géssica Marques que escreveu este livro em conjunto e teve a ideia de publicá-lo, e agradeço também a todos os meus amigos que me apoiaram

Gabriela Sabbaga

Glossário:

Necromancer ou Necromante é uma forma reivindicada de magia que envolve a comunicação com o falecido – por convocação de seu espírito como uma aparição ou criá-los do corpo – com a finalidade de adivinhação, dando os meios para predizer eventos futuros ou descobrir conhecimento oculto. O termo pode às vezes ser usado em um sentido mais amplo para se referir à magia negra ou bruxaria.

Dark Knight ou Cavaleiro das Trevas é caracterizado por estar vestindo uma armadura negra, por muitas vezes usando até um elmo que chegue a cobrir o seu rosto. Ele usa também uma espada que está repleta de podres malignos. Quando é um recém Dark Knight não consegue diferenciar inimigos de amigos, mas quando se tem muitos anos aos poucos se vai adquirindo controle sobre si.

Vampiro é um ser que se alimenta do sangue, não importando se é de demônio, anjo, humano ou até mesmo de outros vampiros. Conseguem viver um tempo sem sangue, mas não muito. Comem comida normal, mas conseguem ser sustentados apenas por sangue. Podem também materializar asas de morcegos, dando-

lhes a capacidade de voar veloz e agilmente. O sol não é um problema para eles, apenas deixa a visão sensível.

Katana é uma espada fina e comprida, utilizada pelos samurais.

Sakuras significa cerejeiras, no caso, seria Festival das Cerejeiras.

Ojou-sama siginifica princesa.

Shinigami significa Deus da Morte.

Alter ego pode ser entendido literalmente como outro eu, outra personalidade de uma mesma pessoa. Para a psicanálise, o alter ego é outro eu inconsciente.

“A esperança é um sonho de um homem acordado”.

Aristóteles.

“No clímax desta guerra”

“Quando os anjos já perderem suas asas, e os demônios forem purificados”

“Lá estará a Final Wish”

“Empunhada na mão esquerda de uma garota”

“O poder de ligar o céu ao inferno”

“Basta ela dizer a palavra certa, e o início e o fim se tornará um”.

“O infinito se disseminará”

“E tudo se tornará o que ela decidir criar”

Prólogo

O céu estava escuro, e uma pessoa tranquila diria que estava lindo, mas não naquela noite. A fumaça no meio da floresta era vista por quilômetros de distancia, mas não tinha coragem suficiente para ir socorrer os habitantes da vila, afinal, *ela* estava lá. As casas pegando fogo, fumaça para todo o lado dificultando a visão, mulheres corriam com suas crianças chorando.

Mas *ela* não deixava ninguém escapar. Com sua enorme foice estava decapitava todos à sua frente com um enorme sorriso no rosto. Usava uma armadura prateada como apenas um top, deixando a lisa barriga à mostra. Na cintura usava uma longa saia como um conjunto para a armadura. O elmo em sua cabeça parecia a cabeça de uma água. As luvas de aço cobriam dos seus cotovelos até a palma de suas mãos, deixando os finos e longos dedos a mostra segurando a enorme foice que

neste momento estava cheio de sangue. O cabelo era de um tom violeta tão intenso que parecia brilhar, e as enormes asas cor violeta em suas costas, tão majestosas quanto sua beleza. Infelizmente aquela bela mulher mais parecia um demônio em corpo de anjo, de tão grande era a sua crueldade. Ela continha mais dois anjos consigo. Dois homens. Mas não tão cruéis quanto ela.

Aquele “anjo” parecia adorar a morte, qualquer um poderia ver em seus olhos a sua excitação em tirar vidas. O quão graciosamente ela mexia sua foice como se apenas estivesse dançando. Apesar da crueldade, seus movimentos eram delicados, como se quisesse que os corte não fosse tortos, e sim precisamente perfeitos.

Um grande sorriso de abria e seus belos olhos cinza se enchiam de alegria cada vez que via alguém implorar por misericórdia.

Em um lugar naquele lugar de pânico um garotinho corria enquanto segurava a mão de sua mão. A bela mulher de cabelos longos negros tentava correr o mais rápido o possível enquanto tentava falar com seu

filho. O coitadinho estava em estado de choque, pois havia acabo de ver seu pai sendo morto por um dos anjos.

Como poderiam apenas três anjos fazer tanto estrago? Ou melhor, como poderiam ser *tão* cruéis?

Os olhos azuis do pequeno corriam de um lado para o outro. Ouvia gritos de pessoas por estarem sendo mortas pelos demônios com asas angelicais, ou debaixo dos escombros enquanto as chamas iam queimando-os pouco a pouco.

O chão estava encharcado de sangue, a presença da morte pairava sobre a ilha, além do medo e ódio que contaminavam suas almas.

Enquanto tentava sair da vila um pedaço de madeira a atravessou. Seu corpo paralisou enquanto via sua mãe cair como se fosse à câmera lenta até o chão.

— Mamãe, mamãe! — Ele gritava sem parar a sacudindo. Sangue saia por sua boca, mas ela conseguia pronunciar algo. Uma palavra apenas.

— Corra!

Mesmo com as pernas tremendo correu, correu se odiando por ter deixando sua mãe naquele chão frio, sangrando e morrendo. Mas antes que pudesse estar finalmente livre de todo aquele horror, foi levantado no ar. Lá estava aquele anjo da morte o segurando com um sorriso no rosto. Olhando diretamente em seus olhos apenas para apreciar o desespero explícito neles.

— Garotinho medroso! — Falou ela rindo dele. O moreno tentava se soltar, mas não conseguia. — Olhe a sua volta! — Falou ela. Sua voz era tão fria quanto gelo, não transparecia sentimento algum, ou melhor, apenas um: felicidade em matar todos eles. — Está vendo? — Apontou para todos os que morriam. — Te deixarei viver para que se lembre disto, e que viva angustiado, sofrendo por ter sido fraco e não ter tido a menor chance de lutar para proteger o seu clã. — Ela sorriu. — Agora vá

embora e cresça o seu ódio por mim, um ser que jamais conseguirá matar, e sabe por que?

Ela o encarava.

— Por que é fraco! — Ao dizer isso o jogou no chão. — Corra garoto! Corra! Antes que eu te mate! — Disse gargalhando.

Ele correu. Lágrimas escorriam pelo seu rosto sujo. Os pulmões faltavam-lhe ar. E o coração queimava, queimava de ódio por aquele anjo destruidor. Iria matá-la, sim, tornar-se-ia forte o bastante para poder enfrentá-la, destinaria sua vida apenas para treinamentos e assim poder ter sua vingança.

Iria destruir e arrancar as asas daquele anjo cuja sabia seu nome: *O Anjo da Morte Laylie.*

Capitulo 01

A neve caia serenamente, de forma que tornava a paisagem bela, mas também triste, os pequenos flocos de neve pareciam flutuar em câmera lenta. Observando aquela triste e linda paisagem estava um rapaz e uma moça.

— O extermínio desta fantasia será breve, para evitá-la, você deve pegar em armas, e acabar com o malfeitor — Discorreu a jovem, sem ponderar diante de suas palavras tão cruéis. Visivelmente possuía tão somente vinte anos, ou até menos. Seus extensos cabelos negros como um céu de lua nova estavam esparramados na neve que acobertava o chão, vestida com um atraente quimono rubro, segurando com delicadeza sua sombrinha de seda vermelha.

A brisa gélida do inverno agitou seus cabelos por um mísero segundo, e seus olhos da cor do firmamento

na alvorada se direcionaram vagarosamente a uma arvore em especial.

Um mundo fantástico de criaturas mitológicas corre perigo?

— Adoro quando você fala coisas sem sentido, Lily. — Comentou o rapaz de cabelos azul aço dando uma risadinha baixa se ajeitando sobre um vigoroso galho de um velho carvalho silvestre, e puxando seu capuz sobre o rosto.

— A neve cai pacificamente sem compromisso, sua única tarefa... É cair... Por isso que eu adoro o inverno... Tudo parece tão puro, isso me acalma — A voz melodiosa da jovem soou juntamente a brisa, enquanto a neve prendia em seus cabelos, o adornando como a tiara de uma princesa, a Branca de Neve. — É como um sonho de uma criança febril, olhar para a terra mansa e admirar a paisagem montanhosa, e ouvir a harmonia dos passarinhos, a dança das folhas, a área gerada pela correnteza do pequeno córrego.

— Raro te ouvir falar tanto, está com vontade de conversar? — O jovem sorriu solitariamente, era interessante ver a jovem de pele branca como a própria nevada, vestida de vermelho, com lábios cor de sangue recitando tão apaixonadamente aquilo que poucos notam.

Não houvera resposta da parte da jovem, então ele deu uma breve espiadela para baixo enquanto ela observava algo concentrada.

A jovem apertou os olhos como se tentasse se focar em uma imagem a longa distancia... Algo que tomou sua curiosidade por um instante.

Um homem de cabelos negros e pele alva carregava uma garota de longos cabelos róseos quais se arrastavam pela fina cobertura branca sobre o chão, deixando um leve rastro por onde percorria. Seus olhos estavam fechados em sua face bela e pacífica como uma princesa em um profundo sono, seria ela a Bela Adormecida? O rapaz usava uma calça jeans preta e uma blusa com capuz cinza, mas o mesmo não estava sobre sua cabeça, já a moça usava um vestido razoavelmente

longo, branco como a lua, o mesmo possuía um aparente decote e continha em suas mangas um detalhe azul.

Ele caminhava até a jovem garota de cabelos negros, e o rapaz qual estava sonolento sobre os galhos do carvalho.

— Droga! — Exclamou o viajante vendo o sangue escorrendo lentamente pelo rosto delicado da sua preciosa garota.

Há pouco haviam sido atacados na estrada, e enquanto tentavam se defender, a garota fora atingida na cabeça de surpresa, e assim, ele teve de fugir com ela desacordada. Foi um trabalho e tanto! Com ela desacordada não tinha como se esgueirar com agilidade pela floresta, e tiveram sorte de sair vivos.

Um alívio tomou conta de seu rosto ao ver aqueles que estavam a sua frente. Esperava que pudesse ajudar, assim aproximou-se mais, mas com certo cuidado, pronto para se defender caso algo desse errado.

Aquele que parecia ser um homem suspeito saltou da árvore em uma acrobacia silenciosa, sem tirar o capuz de seu rosto, colocando a mãos em seus bolsos, em uma pose descontraída, mesmo assim continuou encarando com insegurança aqueles dois estranhos que se aproximavam.

— Você sabe o que eles querem? — Questionou a garota que estava ao seu lado retirando uma lâmina escondida debaixo de sua manga.

Ainda em silencio a portadora dos olhos da alvorada caminhou em direção aos peregrinos vagarosamente, arrastando seus cabelos quais de tão leves mal desenhavam na macia neve. Seus passos eram tão suaves que não se ouvia nada de seu caminhar delicado. Ao chegar a certa proximidade segura das pessoas, ela parou e esticou sua mão para frente de seu peito como uma dama gentil que se apresentara.

Suas mãos gélidas como uma porcelana tocaram a mão do rapaz, todos os movimentos pareciam uma dança ensaiada, então ela colocou a mão sobre seus

lábios cor de sangue para que o rapaz se atentasse a eles, o ar vibrava com o movimento de sua boca, o que permitia que um som sem melodia chegasse até o rapaz.

"Solte-a, posso a curar, estrangeiro" Disse ela. Mesmo sabendo que a boca dela não imitia som algum ele conseguia ouvir sua voz.

Mesmo soltando um olhar abatido para baixo enquanto tocava sua garganta, ela prosseguiu com seu andar silente.

O moreno inspirou o ar para sentir se estava tudo bem, para ver se os dois desconhecidos exalavam morte, para verificar quão corrompidas eram suas almas, mas apenas detectou suas raças. *Súcubos e Dark Knight.* Pensou.

Olhou para a garota de cabelos negros, e soltou um breve suspiro.

— Não procuro brigas, diga ao seu amigo para não se preocupar. — Falou calmo. — Apenas quero

ajuda, Lucy está machucada. — O moreno dirigiu um olhar preocupado à garota em seus braços. — Pode realmente me ajudar?

E novamente a jovem de cabelos negros acabou usando a vibração do ar para se comunicar com o rapaz de cabelos negros.

“Sim”.

Já o outro jovem de cabelos azul aço confessou em sua mente que ficou com um pouco de pena do jovem a sua frente, ele provavelmente teria problemas para se comunicar com sua amiga, já que a mesma quase não falava e suas respostas de afirmações eram curtas e rasas demais.

— Se você precisa de ajuda vamos até a nossa casa, quando Lilith a curar, ela terá os piores pesadelos de sua vida — Explicou o mesmo tentando clarear as rasas palavras de sua amiga.